



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Adolescência.

### SERVIÇO DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DA CAPELA DO SOCORRO: A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA

Roselane Matos de Oliveira<sup>1</sup>  
Andreza Almeida Sehn Assis<sup>2</sup>  
Rodrigo de Carvalho Alencar<sup>3</sup>  
Jaqueline Santos Moura<sup>4</sup>  
Ivone Colontonio<sup>5</sup>  
Gislaine Barbosa dos Santos<sup>6</sup>  
Raquel Silva Costa<sup>7</sup>  
Priscila B. Araújo<sup>8</sup>  
Alessandra Medeiros<sup>9</sup>

**Resumo:** Trata o presente artigo de sistematização do trabalho profissional realizado pela equipe de profissionais do SPVV Capela do Socorro, em especial na realização de grupos de prevenção da violência nas escolas. Para tanto, foi resgatado o conceito de prevenção, o trabalho em grupos, como também os resultados das ações desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Violência, Prevenção, Crianças e Adolescentes.

**Abstract:** It treats the present article of systematization of the professional work performed by the team of professionals of the SPVV Chapel of Socorro, especially in the realization of groups to prevent violence in schools. To this end, the concept of prevention, the work in groups, as well as the results of the actions developed were rescued.

**Keywords:** Violence, Prevention, Children and Adolescents.

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Profissional de outras áreas. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Profissional de outras áreas. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>4</sup> Professora com Formação em outras áreas. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>5</sup> Profissional de Serviço Social. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>6</sup> Profissional de Serviço Social. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>7</sup> Profissional de outras áreas. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>8</sup> Profissional de outras áreas. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

<sup>9</sup> Professora com Formação em Serviço Social. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. E-mail: <aless\_med@hotmail.com>.

## **Introdução**

Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado de um processo de trabalho composto por uma equipe de assistentes sociais, psicólogos e educadores de um SPVV na Zona Sul de São Paulo, na realização de grupos de prevenção a violência para crianças e adolescentes. Para tanto, destacamos a importância do conhecimento do território onde são desenvolvidas as ações, como também dar voz às crianças e aos adolescentes que vivem situações violentas cotidianamente. Afinal, como eles percebem e compreendem a violência? Este artigo tem como objetivo específico responder a esta pergunta.

## **Prevenção: revisitando seu conceito**

É importante destacar que o sinônimo de prevenção é um conjunto de práticas no intuito de prevenir algum resultado. Desta maneira, cotidianamente quando falamos de prevenção na área da segurança, educação, nas empresas e outras repartições são desenvolvidas um conjunto de atividades, tendo em vista a prevenção de doenças ou de acidentes.

Dentro deste contexto, descreveremos sobre o trabalho de prevenção no território, como forma de enfrentar o problema das violências contra crianças e adolescente, objetivando reduzir as consequências nocivas deste fenômeno.

Podemos pontuar que, através de um mapeamento dos bairros, que abrange a região de atendimento onde apareceram os maiores índices de violência, houve a necessidade de formar um espaço de escuta, onde as crianças tivessem a oportunidade de falar sobre os seus anseios e sentimentos.

Cabe pontuar que a premissa básica do trabalho de prevenção, para que a ação preventiva dê resultados, é necessário acreditar na possibilidade humana de mudança. “Como diz Maldonado (1998, p.116) “ninguém nasce violento; embora a agressividade faça parte da natureza humana, a violência pode ser desaprendida”. Assim, podemos classificar o trabalho de prevenção como:

- Primária: Engloba ações para evitar novas ocorrências e fatores de risco;
- Secundária: Evitar novas ocorrências em população de risco;
- Terciária: Minimizar os efeitos nocivos do fenômeno da violência já instaurado.

Quando se trata de realizar ações de prevenção no território, temos que considerar valores políticos, sociais, econômicos e culturais da comunidade em que se atua. Neste sentido, o trabalho de prevenção é muito complexo quando se trata de refletir questões

sobre violência contra criança e adolescente. Frente a esta problemática, o trabalho tem que ser contínuo.

Destacamos que a importância do trabalho no território promove maior visibilidade e abrange maior número de crianças e adolescentes, sendo que muitas vezes se estende aos adultos. Pensando que o espaço onde é desenvolvido o trabalho de prevenção torna-se o “quintal” das casas, permite abordar temas da realidade vivida por eles e pensar em atividades de prevenção a partir de suas experiências.

### **Conhecendo o SPVV da Capela do Socorro**

Em maio de 2011, o CEDECA Interlagos assumiu a execução do SPVV Capela do Socorro – Serviço de Proteção à Criança e Adolescente Vítima de Violência, conveniado à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, integrando a rede serviços do CREAS Capela do Socorro, na Proteção Social especial. Assim, o serviço visa à garantia de direitos de crianças e adolescentes da região da Capela do Socorro, Cidade Dutra e Grajaú, na cidade de São Paulo.

O SPVV tem o objetivo de assegurar a promoção, defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência, de identificar o fenômeno da violência, os riscos decorrentes destas, a interrupção de seu ciclo, a prevenção do agravo das situações, bem como ofertar atendimento para as vítimas, possibilitando a reparação dos danos da violência vivida e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, dentre outros.

Para tal, envolvem os diversos atores da região para que a rede de serviços trabalhe articuladamente, evitando a revitimização da criança e/ou adolescente e também de sua família, buscando garantir o acesso aos equipamentos e serviços adequados.

Dentro destes contextos, a falta de políticas públicas nesses territórios, ou seja, a ineficácia da educação, serviços de saúde, de espaços para prática de esporte e lazer, habitação etc. cria uma esfera negativa que afasta a possibilidade das crianças e adolescentes de serem sujeitos de direitos e transformadores das más condições impostas pela sociedade.

Para tanto, entender o território onde o serviço está inserido é de suma importância para a proposição de estratégias visando à prevenção. Desse modo, o SPVV elaborou atividades em grupos de crianças e adolescentes no território, visando estabelecer vínculo e propiciar espaços de trocas de experiências, apropriação dos serviços da rede na região que habitam, fortalecer a autonomia da comunidade frente às demandas territoriais, bem

como explicar assuntos referentes à prevenção das violências, pois assim temos a oportunidade de nos aproximar da realidade das famílias e compreender a dinâmica desses bairros.

O projeto de grupo no território, junto às atividades, visa instrumentalizar os participantes a identificar as violências: físicas, psicológicas, sexuais e negligências e, a partir dessa identificação, conseguir atuar na prevenção. Para tanto, é necessário trabalhar temáticas como gênero, sexualidade, papéis sociais, inclusão social, preconceito etc. Além destas temáticas pré-definidas, outras as quais os participantes tragam conforme as especificidades da realidade no território.

Visto que as demandas de atendimento no Serviço de Proteção às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência - SPVV devem-se aos fatos já consumados, necessitando do atendimento técnico de um psicólogo e assistente social. Entendemos que os educadores sociais carecem trabalhar na prevenção das violências, visando diminuir a incidência desses casos nos Distritos da Capela do Socorro, Cidade Dutra e Grajaú.

Importante ressaltar que enquanto processo grupal, os educadores não estão como “donos da verdade absoluta” e sim como facilitadores do diálogo entre os próprios participantes do grupo. Possibilitando o fortalecimento destes, para que cada um contribua naquilo que lhe é exequível.

### **Os grupos realizados e seus resultados:**

Os grupos foram desenvolvidos a partir de um levantamento realizado no mês de janeiro de 2019 dos casos em fila de espera para atendimento do Serviço de Proteção às Vítimas de Violência da Capela do Socorro, mostrando-nos pontos dentro do território com o maior índice de casos de violência, onde requer um trabalho de prevenção e articulação maior.

Iniciamos com uma articulação com as Unidades Básicas de Saúde (UBS – Cantinho do céu) que procura promover e proteger a saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.

A partir dessas articulações e conversas, entendemos que o maior lugar de concentração de crianças e adolescentes atendidos pelos serviços e projetos do território, é

a escola que atende todos os bairros, sendo um ponto de concentração de crianças e adolescentes que ali residem.

Após conversas com a diretora da unidade escolar, onde apresentamos a proposta do trabalho de prevenção com as crianças e adolescentes, ficou combinado que os encontros aconteceriam todas as quartas-feiras das 7h às 18h, sendo uma hora de atividade com cada sala, de forma rotativa, para que a mesma sala não participe do encontro por várias quartas seguintes, e com essa rotatividade, os adolescentes irá retornar em aulas diferentes, não atrapalhando o andamento do planejamento escolar. O objetivo de todas as atividades desenvolvidas foi trabalhar a prevenção de violência, a partir de rodas de conversa, atividades lúdicas, recreativas, a partir de temas que as crianças e adolescentes trouxeram no decorrer das atividades.

No dia 13/03/19, iniciamos as atividades dentro da unidade escolar Washington Alves Natel, e, no dia 14/03/19, iniciamos o grupo no Instituto Anchieta Grajaú. Os encontros tiveram como objetivo realizar a apresentação do serviço e organização, com foco em desenvolver atividades recreativas e lúdicas, com abordagem voltada para violências, com foco principal no trabalho de prevenção.

Neste primeiro contato com as crianças e adolescentes, o objetivo foi saber o que acham que seja violência, o que eles já ouviram falar, quem já presenciou ou já cometeu alguma violência. Esse processo aconteceu durante dois meses seguidos, totalizando 1.314 crianças e adolescentes que participaram dos grupos da Escola Washington e 75 do grupo Anchieta. Conseguimos visualizar que os alunos tem um conhecimento claro sobre as violências citadas.

### **As violências citadas nos grupos:**

**Agressão:** Foi a principal violência citada. Conseguimos notar que violência para crianças e adolescentes está relacionada a agressão física, que era eminente, e notável no olhar de cada um quando essa violência foi citada por seus colegas. A grande maioria relatou que já foi agredido ou já agrediu alguém.

Agredido (Sofreu agressão): Grande parte relata ter sido agredido por seus responsáveis (pai e mãe), como uma forma de punição e educação, que entre suas famílias é algo comum como as demais famílias dos adolescentes que ali estavam. Uma questão mais citada é a agressão como uma forma de educar, que, no ponto de vista das crianças e adolescentes, os transforma em pessoas agressivas, fazendo-os, muitas vezes, terem as

mesmas ações com os demais da família, como: “Eu bato no meu irmão, porque meu pai me bate. Eu grito com meu irmão, porque minha mãe grita comigo”.

Levamos todos a refletir como podemos amenizar e acabar com esse tipo de violência. Será que combater a violência com violência é a solução? Em que medida, responder com violência pode nos trazer um retorno negativo e contribuir para seu crescimento?

Relatamos a todos que aquele momento é de reflexão, e todos devem olhar suas ações e ver o que eles podem fazer para combater a violência que ele causa ou que causam a ele.

**Bullying:** O bullying dentro da escola também foi uma das violências mais citadas, pois a escola vem trabalhando muito a temática em suas atividades com as crianças e adolescentes. No entanto, de acordo com relatos que eles trouxeram, essas ações ainda são insuficientes para conscientizar o bullying traz muitos danos aos colegas que frequentam a unidade escolar, acarretando danos psicológicos com uma frequência muito grande nas unidades escolares. Hoje, o sistema educacional não tem profissionais especializados para um acompanhamento adequado para esse tipo de ação, conforme relatado pela coordenação da escola onde realizamos as ações.

Crianças e adolescentes relataram que o grande problema do bullying são as pessoas não saberem conviver com a forma do outro ser, por vezes diferentes de si. A forma que se vestem, a forma que o outro penteia seu cabelo, a roupa desbotada e até a forma de falar, são motivos de brincadeiras ofensivas e agressivas, que tem levado aqueles que sofrem, a causar danos ao próprio corpo como uma forma de refúgio e pedido de socorro.

Fazemos todos refletir sobre essas ações citadas, e até que ponto uma brincadeira simples pode virar uma violência que faz com que o outro possa até pensar em tirar a própria vida, ou, por uma ação, tirar a vida daquele que causa essa violência contra ele. Sempre fazendo refletir que uma violência gera outra.

**Machismo:** Uma violência citada principalmente pelas meninas, o machismo está na lista de violências também citadas nos grupos. Grande parte das meninas que participaram do grupo relataram que são agredidas diariamente por ações que os meninos cometem contra elas, pela forma que se vestem, por suas ações e até o modo de se posicionar.

Porque meninas só podem jogar vôlei e os meninos futebol? As meninas questionam nos grupos, verbalizando que vivemos em uma sociedade, que as pessoas têm que entender que podemos fazer diversas atividades, e juntos. Ressaltamos a importância do direito de igualdade, o direito das mulheres e a importância de vivermos de uma forma que cada um pode viver da forma que seja feliz.

**Homofobia:** As crianças e adolescentes relataram que homofobia, além de ser uma violência, é um crime. Apresentam que, no ponto de vista deles, cada um tem o direito de viver e se relacionar da forma que as pessoas sejam felizes. Para abrir ainda mais a discussão sobre esse assunto, fizemos uma pergunta a eles: Se seu melhor amigo assumisse sua sexualidade, você deixaria de ser amigo dele? A pergunta trouxe muitas respostas, como: “se deixar de ser meu amigo só porque sou gay, nunca foi meu amigo”, “meu amigo é gay, e eu amo ele”, “a sexualidade do meu amigo, não interfere nada em minha vida”, “o que importa, é ser feliz independente com quem meu amigo irá se relacionar”. Com isso, falamos sobre o direito de igualdade de gênero e a importância de vivermos em uma sociedade igualitária.

**Abuso Sexual:** O abuso sexual abrange vários tipos de agressões sexuais, como aliciamento e exploração sexual, assédio sexual e estupro. As crianças e adolescentes relataram que ouviram falar pouco sobre esse assunto, que para eles a única coisa que eles sabem sobre o abuso sexual contra criança e adolescentes é o que se passa na televisão ou nas redes sociais.

Perguntamos a eles se tinham ouvido falar da campanha 18 de Maio e a maioria relatou que não tinha ouvido falar e não sabia o que era. Dessa maneira, esclarecemos o seu significado.

Após relatarmos sobre a campanha e passar todas as informações possíveis, perguntamos a eles o que eles acreditam que seja abuso sexual. Grande parte respondeu que, para eles, só é considerado abuso quando existe a relação sexual. Dialogamos com eles que o abuso sexual é quando tem a prática sexual, mas vai além. O abuso sexual abrange vários tipos de agressões sexuais, como aliciamento e exploração sexual, assédio sexual e estupro.

#### **Considerações finais:**

Podemos destacar a importância de realizarmos grupos de prevenção à violência para que esta diminua em nossa sociedade. Foi o resultado da intervenção profissional de educadores, assistentes sociais e psicólogos que atuam no SPVV Capela do Socorro. Como principal resultado, pudemos levantar as percepções que crianças e adolescentes que

participaram dos grupos possuem da violência. A agressão física foi a que mais relacionaram ao conceito de violência e geralmente são reproduzidas nas relações familiares.

**Referências:**

CEDECA. Prevenir e Cuidar: Prevenção, Escuta e Intersetorialidade no Enfrentamento à violência Contra Criança e Adolescente. 2016.

MALDONADO, Maria Teresa. Caminhos da prevenção da violência doméstica e escolar: construindo a paz. *Adolesc. Latinoam.*, jul./set. 1998, vol.1, no.2, p.111-117. ISSN 1414-7130.

MDS. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. 2014.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Guia de Referência: Construindo uma cultura escolar de prevenção à violência sexual. 2009.